

**O MUSEU ESCOLAR DE MARRAZES E O PROTAGONISMO DOCENTE:
uma experiência pedagógica que atravessa o tempo**

Rita Brites¹
Virginia Ávila²
Pedro Morouço³

Resumo: Este texto destaca o papel do Museu Escolar de Marrazes na divulgação do património histórico-educativo. Localizado numa freguesia urbana do município de Leiria, região centro de Portugal, foi criado por um grupo de professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes em 1992, resultado do projeto pedagógico “A Escola através dos tempos”. Devido ao volume do espólio reunido, com a participação ativa da comunidade, a Junta de Freguesia de Marrazes assumiu a sua conservação e exposição, abrindo o museu ao público a 16 de maio de 1997. Em 2001 passou a integrar a Rede Portuguesa de Museus. Na exposição permanente do museu destaca-se a réplica de uma sala de aula do Estado Novo, com as carteiras, lousas, ponteiros, canetas de aparo, orelhas de burro, régua, palmatória e as batas. É também possível visualizar uma coleção de brinquedos tradicionais, uma mostra sobre a Mocidade Portuguesa e os livros de Instrução Primária desde o século XIX. Com 25 anos de existência, o museu mantém um programa de atividades para as escolas da região e para o público em geral. No entanto, sofre as consequências da falta de recursos financeiros, de pessoal e de espaço físico adequado para o seu funcionamento. Neste sentido, pensar num museu mais interativo, inclusivo e social requer a responsabilidade da autarquia local com a manutenção deste importante património que está reunido em Leiria, mas que reflete a realidade nacional. O texto aborda estudos sobre a cultura material, a museologia e o património histórico-educativo.

Palavras-chave: Museu Escolar. Cultura material. Formação de professores. História da Educação.

**THE SCHOOL MUSEUM OF MARRAZES AND THE TEACHING PROTAGONISM:
a pedagogical experience that crosses time**

Abstract: This text highlights the role of the Marrazes School Museum in the dissemination of the historical-educational heritage. Located in an urban neighborhood in the municipality of Leiria, in the central region of Portugal, it was created by a group of teachers of the 1st Cycle of Basic Education of Marrazes in 1992, as a result of the pedagogical project "The School through the Ages". Due to the volume of the collection gathered, with the active participation of the community, the Parish Council of Marrazes assumed its conservation and exhibition, opening the museum to the public on May 16, 1997. In 2001 it became part of the Portuguese Museum Network. In the museum's permanent exhibition, the reply of a Estado Novo classroom stands out, with desks, blackboards, pointers, nib pens, donkey's ears,

¹ Mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Gestão da Formação e Administração Educacional pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Diretora Técnica do Museu Escolar de Marrazes. E-mail de contato: museuescolar@museuescolar.pt

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, Campus Araraquara. Professora associada na Universidade de Pernambuco. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco – Gephef. E-mail de contato: virginia.avila@upe.br

³ Doutor em Ciências do Desporto. Professor adjunto do Politécnico de Leiria – PLeiria. Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS. Investigador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde, e Desenvolvimento Humano do Politécnico de Leiria. E-mail de contato: pedro.morouco@ipleiria.pt

ruler, palmatoria and gowns. It is also possible to view a collection of traditional toys, an exhibition about the Portuguese Youth and Primary Education books since the nineteenth century. With 25 years of existence, the museum maintains a program of activities for schools in the region and for the general public. However, it suffers the consequences of a lack of financial resources, staff and adequate physical space for its operation. In this sense, thinking about a more interactive, inclusive and social museum requires the responsibility of the local authority with the maintenance of this important heritage that is gathered in Leiria, but which reflects the national reality. The text addresses studies on material culture, museology and historical-educational heritage.

Keywords: School Museum. Material culture. Teacher training. History of Education

EL MUSEO ESCOLAR DE MARRAZES Y EL PROTAGONISMO DOCENTE: una experiencia pedagógica que atraviesa el tiempo

Resumen: Este texto destaca el papel del Museo Escolar Marrazes en la difusión del patrimonio histórico-educativo. Ubicada en un barrio urbano del municipio de Leiria, en la región central de Portugal, fue creada por un grupo de profesores del 1er Ciclo de Educación Básica de Marrazes en 1992, como resultado del proyecto pedagógico "La Escuela a través de los Tiempos". Debido al volumen de la colección reunida, con la participación activa de la comunidad, el Consejo Parroquial de Marrazes asumió su conservación y exhibición, abriendo el museo al público el 16 de mayo de 1997. En 2001 pasó a formar parte de la Red Portuguesa de Museos. En la exposición permanente del museo destaca la réplica de un aula de Estado Novo, con pupitres, pizarrones, manos, plumas, orejas de burro, regla, palmatoria y toga. También es posible ver una colección de juguetes tradicionales, una exposición sobre libros portugueses de Juventud y Educación Básica desde el siglo XIX. Con 25 años de existencia, el museo mantiene un programa de actividades para las escuelas de la región y para el público en general. Sin embargo, sufre las consecuencias de la falta de recursos financieros, personal y espacio físico adecuado para su funcionamiento. En este sentido, pensar en un museo más interactivo, inclusivo y social requiere de la responsabilidad del municipio con el mantenimiento de este importante patrimonio que se reúne en Leiria, pero que refleja la realidad nacional. El texto aborda estudios sobre cultura material, museología y patrimonio histórico-educativo.

Palavras-clave: Museo de la Escuela. Cultura material. Formación del profesorado. Historia de la Educación.

Introdução

O interesse pelos museus pedagógicos/educativos ganhou destaque no final da década de 1970, a partir da revisão do ensino de História da Educação na Europa e na América. O museu pedagógico/educativo passou a ser visto não só como um local de coleção, mas sobretudo como uma espaço cultural e social. Tais mudanças são observadas desde a concepção, diversificação de conteúdos, estruturas, atividades, papel dos visitantes, incorporação dos

profissionais de museologia e novas tecnologias da informação (Berrio (2013)⁴ e Felgueiras (2013)⁵.

Em Portugal, estudos realizados por Felgueiras (2012, 2013), Janeirinho (2003), Mogarro (2003, 2010, 2013a, 2013b, 2013c, 2020); Mogarro & Namora (2013, 2015); Mogarro & Sanches (2009), Miranda (2019, 2021) entre outros não menos importantes, enfatizaram a contribuição dos museus escolares na compreensão do cotidiano, rotinas, estruturas básicas, formas de organização de grupos sociais, crenças e valores que, quando identificados em objetos, utensílios, mobiliário, coleções e fotografias, por exemplo, tornam-se agentes de informação e construtores de significados, como sugerem Silva e Petry (2012).

Mogarro (2013c), ao analisar o Museu Pedagógico Municipal de Lisboa, inaugurado em 1 de julho de 1883, situa-o como dispositivo fundamental da moderna pedagogia, para o estudo da educação e do ensino e para a formação profissional dos professores. Foi criado no contexto das exposições universais, no final do século XIX, quando surgiram os primeiros museus de educação e os museus escolares se tornaram populares.

Sobre essa questão, Felgueiras (2012, p. 71) considera que:

os primeiros procuravam ser vitrinas das novidades e saberes produzidos no campo educativo, desde teorias e métodos de ensino, livros, coleções de materiais (alguns para estudos experimentais em educação), mobiliário e normas de higiene. Por sua vez, os museus escolares (coleções de materiais sobre ciências da natureza, adequados às lições de coisas e podendo incluir dados etnográficos e de geografia humana), pensados para as escolas, deram origem a orientações didáticas e à produção editorial de quadros parietais impressos como a conjuntos de frascos com amostras diversas: sementes, minérios, rochas, pequenos animais embalsamados.

No Brasil, os museus escolares foram introduzidos em escolas no final do século 19 e ao longo do século 20, acompanhando o movimento de renovação educacional que ocorria no mundo (Petry e Gaspar da Silva, 2013). Reconhecidos não apenas pela sua materialidade (objetos e artefatos, como quadros, carteiras, instrumentos de laboratório, livros) mas como espaço físico, as autoras chamam a atenção, concordando com Felgueiras (2012), para uma diferença importante, a saber: os museus escolares foram impulsionados pelos museus

⁴ Artigo publicado em 2006.

⁵ Artigo publicado em 2000.

pedagógicos. O museu escolar alojado no interior da escola para servir os professores e alunos na realização dos seus estudos e o museu pedagógico “como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos” (Petry e Gaspar da Silva, 2013, p. 82).

Tema caro à comunidade de historiadores da educação, seja como fonte de memória e educação histórica (Magalhães, 2020), preservação, conservação e divulgação do património escolar (Domínguez e Espinosa, 2020) ou como espaços de interação e práticas educativas (Muller, 2020), o(s) museus escolar(es) têm tido um amplo alcance no século XXI, através de espaços virtuais mercê do uso das tecnologias de informação e comunicação.

Neste artigo, apresentamos a experiência pedagógica do Museu Escolar de Marrazes, criado em 1992 por um grupo de professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes no ano letivo de 1992/93, resultado do projeto pedagógico “A Escola através dos tempos”. Devido ao volume do acervo reunido, com a participação ativa da comunidade, a Junta de Freguesia de Marrazes assumiu a sua conservação e exposição, abrindo o museu ao público a 16 de maio de 1997. Em 2001 passou a integrar a Rede Portuguesa de Museus.

Quanto à sua estrutura, o artigo está organizado em duas partes. A primeira, *Museu Escolar de Marrazes – De projeto a Museu*, apresenta uma breve história da criação do museu e das suas idealizadoras. A segunda apresenta *A exposição permanente* com um conjunto de fotografias. E por fim, tecemos algumas considerações sobre o papel do museu na formação dos professores e na ampliação do repertório cultural dos seus visitantes, bem como as dificuldades enfrentadas na sua manutenção e financiamento.

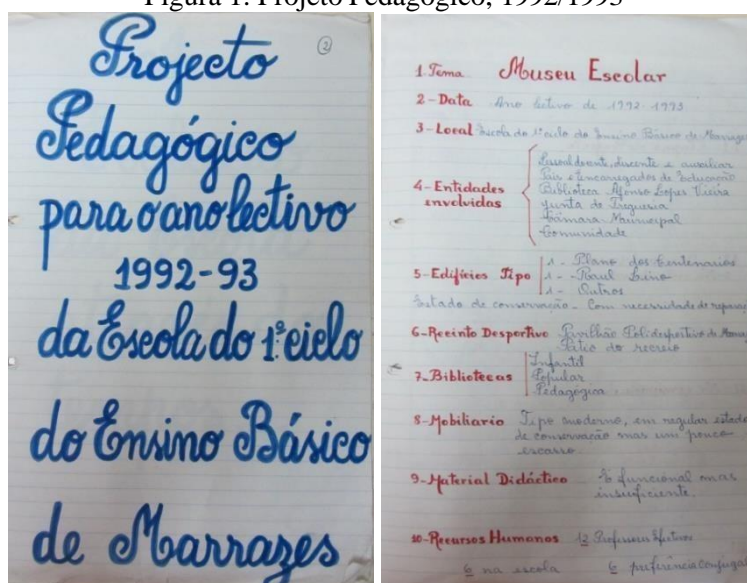
Um agradecimento especial à Professora Graça Sampaio pela revisão do texto. Neste trabalho, utilizamos a ortografia do português de Portugal.

Museu Escolar de Marrazes – De projeto a Museu

No final do ano letivo de 1991/1992, numa reunião de professoras da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes, em Leiria, do que fariam de um conjunto de rochas que foram utilizadas como material didático pela professora Maria do Céu Cunha que estava prestes a reformar-se. Como já não precisaria das rochas, a professora sugeriu que ficassem na escola, tendo surgido nesse momento a ideia de fazer uma exposição com esse e outro material didático mais antigo.

Em setembro do ano letivo seguinte, nas reuniões de preparação para o plano anual de atividades, as professoras lembraram-se da ideia deixada pela professora Maria do Céu, e assim começou a ser desenvolvido o projeto pedagógico “*A Escola através dos tempos*”.

Figura 1: Projeto Pedagógico, 1992/1993



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

O projeto envolveu a comunidade escolar, pais, avós e a população envolvente. Ao longo do ano reuniram materiais e, para explorar melhor este tema, os alunos e professores entrevistaram antigos alunos de Marrazes, como foi o caso do Sr. Afonso Oliveira e a D. Adelina Gordalina, para obterem informações sobre as suas vivências, o ambiente escolar e os materiais que utilizavam na escola no princípio do século XX. Para Felgueiras (2012, p. 67), o esforço simultâneo de salvaguarda destas fontes permitiu atentar para a sua importância como um “legado a transmitir”, trazendo à luz aspetos da cultura escolar na sua materialidade como ainda memórias de alunos e professores.

Figura 2: Entrevistas a alunos que frequentaram a Escola de Marrazes no início do séc. XX



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

No final do ano letivo 1992/1993 o ponto alto do projeto foi atingido com a inauguração de uma exposição, numa sala com 12m², no edifício escolar. A mostra era composta por espólio encontrado na própria escola como livros, documentos, material didático, mobiliário e por peças cedidas pela população de Marrazes que, ao tomar conhecimento do projeto, foi doando alguns materiais.

Figura 3: Convite para a Inauguração do “Museu da Escola” (21 junho de 1993)

À POPULAÇÃO DE
MARRAZES
OS alunos e professores
DA escola Primária de Marrazes
Participam a todas as Pessoas
que vão inaugurar no dia
21 de Junho próximo
às 10h o seu
MUSEU DA ESCOLA.
Estará aberto 3, 4 e 5 feiras
das 10h às 12h e durante as
férias para as pessoas
interessadas na visita.
Os alunos
e os professores



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Figura 4: Exposição, 1992/1993



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

A exposição foi tão bem aceite que logo na inauguração foram dadas ideias para o desenvolvimento e prolongamento do projeto. As cerca de 15 professoras que na altura lecionavam na escola não desistiram e iniciaram contactos e reuniões, alguns muito motivantes, outros porém, nem tanto, contudo levaram o trabalho por diante e o projeto foi progredindo.

Figura 5: Grupo de Professoras que iniciaram o Projeto



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes.

Da esquerda para a direita, na primeira fila: Maria Madalena Gomes; Maria Isabel Rosário Francisco; Maria Manuela Brás da Silva Fróis Pereira; Rodrigues (não sabemos o nome do professor, apenas o apelido); Maria de Fátima Ramiro Sagueiro Pereira; Maria do Céu Pinto Gaspar; Adelaide de Jesus Ferreira Simões; Rosa Maria de Jesus Gregório Ferreira Felizardo. Segunda fila: Maria Filomena Morais Botelho Diogo; Teresa Maria Guedelha Miranda Nabo;

Maria Cristina Filipe Pereira Trindade Oliveira; nome não identificado. Terceira Fila: Maria Paula Viana de Brito e Sá André; Maria do Amparo dos Reis Silva Simões e Maria dos Santos Simão Gamboa David Paixão.

Dado o entusiasmo e o envolvimento da comunidade envolvente, a exposição passou a ter visitas por marcação e os jornais, principalmente regionais, editaram vários artigos sobre a iniciativa, o que a tornava cada vez mais conhecida.

Figura 6: Iniciativa inédita em Leiria – Primária de Marrazes abre Museu do Ensino (23/6/1993)



Fonte: jornal “Região de Leiria”, 1993.

Nos dois anos letivos seguintes o projeto teve continuidade, principalmente pelas professoras Maria dos Santos Paixão e Fátima Salgueiro que, entretanto, se aposentaram e se dedicaram por inteiro ao trabalho. Foram feitos vários contactos, nomeadamente com a Direção Regional de Educação do Centro, com o intuito de ser cedido um edifício escolar a fim de se poder instalar condignamente a exposição, mas sem sucesso. Nas várias reuniões estabelecidas com a Rede Portuguesa de Museus, foi possível obter mais informações sobre como se poderia desenvolver o projeto e quais os procedimentos necessários para a criação de um espaço museológico. O apoio foi total desde o primeiro momento, com o estabelecimento de parcerias com os museus nacionais mais próximos, nomeadamente com o Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, que destacou uma técnica Superior, a Dra. Virgínia Gomes, para

orientar a organização do espaço e o projeto museográfico do Museu Escolar.

Como assinala Felgueiras (2013, p. 62), “museografar a escola é, em primeiro lugar, um exercício que exige rever a origem e função dos museus”, isto porque, a criação de museus responde a um determinado contexto histórico. No século XIX, os museus estavam ligados aos sistemas de ensino, através de exposições para escolas e eventos destinados a popularizar a cultura entre as classes populares (Felgueiras, 2013). Além de jornais e instituições culturais, as escolas também promoveram a ideia de disseminar conhecimento, a ciência e a cultura como símbolos da modernidades através dos museus.

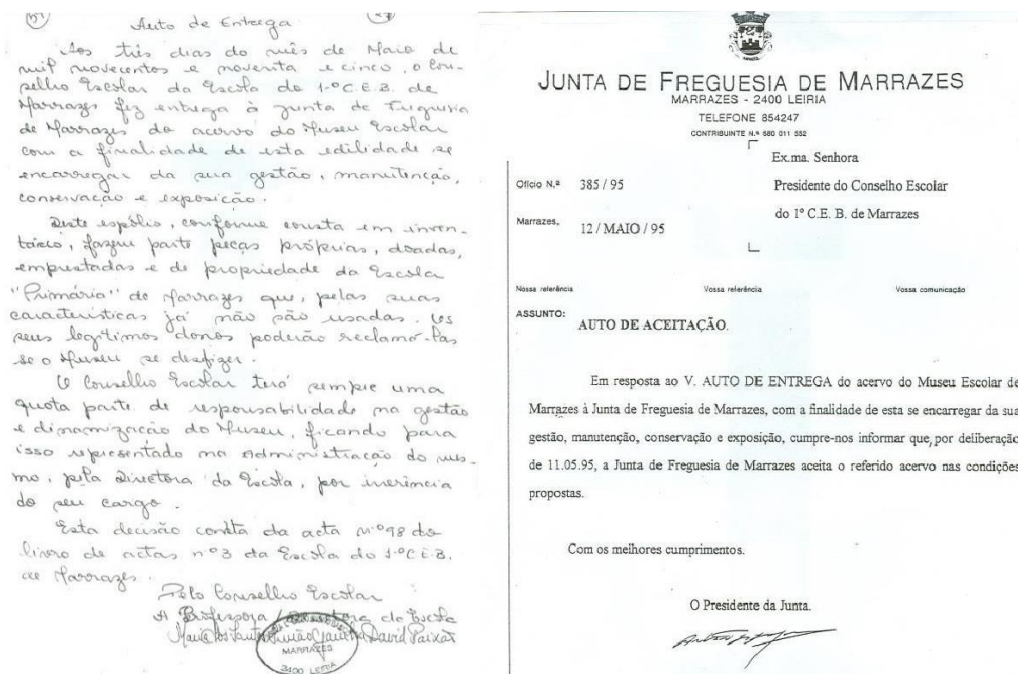
Para Mogarro (2013a , p. 88):

O interesse sobre o património cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didáticos e os objectos de uso quotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. Em si, estes objectos permanecem inertes (lápiz, carteiras, quadros, livros, computadores) mas colocados nos contextos dos usos que deles fizeram professores e alunos, passam a constituir poderosos instrumentos para iluminar as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e as rotinas quotidianas. É uma dimensão da vida escolar que tem permanecido na penumbra e no silêncio, mas recentemente afirmou-se como uma linha de investigação das mais ricas e mobilizadoras da história da educação e da história cultural, exigindo novas abordagens metodológicas.

No ano letivo 1994/1995 as professoras enfrentaram o primeiro grande obstáculo, quando foram informadas de que a escola iria sofrer remodelações e que era preciso retirar todo o material, para se dar início às obras. Era então necessário encontrar um novo espaço para acolher as mais de mil peças que se encontravam em exposição, ou abandonar o projeto e devolver as doações que tinham sido feitas até aquele momento. Recorreram à Junta de Freguesia de Marrazes expondo o problema, onde foram questionadas se aceitariam entregar o legado das peças para a responsabilidade da Junta de Freguesia, em troca de um espaço maior e da manutenção dos objetos, com abertura permanente ao público.

As professoras aceitaram e a 3 de maio de 1995 foi redigido um *Auto de entrega*, ficando a Junta de Freguesia de Marrazes encarregue pela gestão, manutenção e conservação da exposição. A 12 de maio de 1995 foi assinado um “Auto de Aceitação” pela Junta de Freguesia de Marrazes, aceitando o acervo entregue pelo Conselho Escolar e as condições propostas por este.

Figura 7: Auto de Entrega e Auto de Aceitação do acervo do Museu Escolar



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

O Museu foi instalado num espaço com 200m², numa parte do Edifício Social da Junta de Freguesia de Marrazes, onde a distribuição do seu acervo obedeceu ao espaço existente e por esse motivo, não foi possível colocá-lo cronologicamente. Dada a necessidade de existir uma entidade com personalidade jurídica e suporte legal para administrar os meios financeiros para o desenvolvimento do museu e para a contratação de funcionários, foi criada a Liga de Amigos do Museu Escolar. Seguindo as orientações e os procedimentos museológicos indicados pela Rede Portuguesa de Museu foi possível inaugurar o Museu Escolar de Marrazes a 16 de maio de 1997.

Segundo Felgueiras (2013, p. 62)⁶ “Todo museu reflete uma concepção de saber, uma noção de humanidade e de cidadania e idealizar um, no nosso tempo, convida a uma visita a experiências passadas, para que o pensar se torne uma utopia possível” (Felgueiras, 2013, p. 62). É nesta perspectiva de preservação do património histórico e educativo da região que se constrói o Museu Escola de Marrazes como projeto comunitário que articula o passado e presente, com vistas à construção do futuro.

⁶ Artigo publicado originalmente em 2000.

Figura 8: Inauguração do Museu Escolar – 16 de maio de 1997



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Desde então começou o Museu Escolar a desenvolver atividades de serviço educativo, exposições temporárias subordinadas a diversas temáticas, parcerias e colaborações com inúmeras instituições o que o foi fazendo desenvolver-se.

Após todos os pressupostos satisfeitos e cumpridos os requisitos necessários, em 2001 o Museu Escolar de Marrazes integrou a Rede Portuguesa de Museus.

Como apontado por Mogarro (2013a, p. 71):

O património educativo, a sua história e a sua memória comungam das propostas políticas de renovação social e são parte integrante de um movimento que atribui grande significado aos discursos dos actores educativos, principalmente aos sujeitos comprometidos com as práticas educativas e com os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em tempo real nas escolas e nas salas de aula e em que eles adquirem o seu conhecimento experiencial. Os artefactos materiais fazem parte destes processos e é por via deles que abordamos os sistemas e as realidades educativas.

Presentemente, o Museu Escolar de Marrazes é uma referência no panorama museológico português, mas o seu desenvolvimento está, porém, condicionado dadas as carências físicas e de qualidade do seu espaço, que não acompanham a crescente recolha de materiais que enriquecem a coleção do Museu Escolar, muitos deles, objetos, livros e materiais pedagógicos que não são usados nas escolas dada a constante evolução técnico-pedagógica.

A exposição permanente

A coleção do Museu Escolar remonta ao início do século XIX, remete para os grandes pedagogos, e chega ao presente, através de materiais, livros e referências atuais, como é o caso das alterações nas escolas provocadas pela pandemia da Covid-19. A exposição permanente é constituída por mobiliário, equipamentos, utensílios escolares e pedagógicos, iconografia, brinquedos e um vasto acervo bibliográfico e documental.

A exposição permanente do Museu Escolar expande-se por dois pisos. No primeiro piso, o rés-do-chão, a exposição inicia-se no espaço da *recepção* (fig.3), onde é possível visualizar um cabide de madeira característico das escolas do Plano dos Centenários, onde as crianças colocavam os cestos de vime e as sacas de pano, que transportavam a merenda. Neste cabide está também pendurado um saco de serapilheira dobrado que servia de resguardo da chuva para os meninos de famílias mais pobres.

Figura 9: Entrada do Museu Escolar



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Figura 10: Pormenor do transporte da merenda



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Ao entrar na *sala da geologia* deparamo-nos com duas vitrinas de rochas, minérios e fósseis, alguns dos quais utilizados nas aulas de ciências da natureza e que foram o ‘embrião’ do Museu de Marrazes.

Mais à frente, o espaço é dedicado à *carpintaria* e ao *material de laboratório*. Evidenciam-se os materiais e as ferramentas que eram utilizados nas aulas de Trabalhos Manuais, assim como a máquina de costura representativa das aulas de labores das meninas. Além das peças relacionadas com a educação, outras se encontram neste local, como os ferros de engomar a carvão, os candeeiros a petróleo e as socas de madeira, calçado das gentes rurais. Embora de características etnográficas, estas peças pretendem retratar a época, o modo de vida e os materiais que eram utilizados no quotidiano.

Figura 11: Sala da Carpintaria



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

A sala seguinte assume-se como o espaço com maior destaque no Museu Escolar. É a reconstituição de uma sala de aula das escolas do Período do Estado Novo⁷, que conta com grande parte dos objetos que faziam daqueles espaços únicos e inesquecíveis para os alunos que os frequentaram. Na parede, por detrás da secretária do professor os três objetos mais importantes: o crucifixo de bronze ao centro, acompanhado pelo retrato do presidente da República Marechal Carmona (1926-1951), à esquerda, e pelo do chefe de governo, António de Oliveira Salazar, à direita. Ao canto destaca-se um quadro rotativo, datado da 1.^a República, evidenciando a possibilidade de escrita em ambos os lados. Em relevo a secretária do professor, em cima do estrado de madeira, que permitia ter uma visão mais ampla da sala de aula, uma vez que os professores tinham uma posição de destaque na sala de aula, por serem figuras de bastante importância e de respeito não só na escola como na sociedade. Em cima da secretária encontram-se os objetos utilizados pelos professores: livro de sumário, mata-borrão, canetas de aparo, régua, palmatória e cana-da-índia. À sua frente muitas carteiras escolares, de diferentes formatos e materiais, todas elas de dois lugares. Também são visíveis lousas, ponteiros, almofadas de trapos, cadernos de duas linhas, canetas de aparo, tinteiros, papel mata-borrão e armários de madeira com manuais escolares, livros de correspondência e documentação da caixa escolar (estatutos, atas e livro de receitas e despesas).

As caixas métricas são também objetos de destaque. De diferentes fabricantes, épocas

⁷ Em Portugal a ditadura nacional começou em 1926, com o golpe militar, mas só em 1933, com a elaboração da nova Constituição, António de Oliveira Salazar teve todo o aparelho constituído, surgindo o que designou por Estado Novo. A ditadura vigorou até abril de 1974.

e modelos, mostram um enorme número de peças de geometria e métrica, como os sólidos geométricos, medidas, pesos e balanças.

Ainda na mesma sala, estão presentes duas Bibliotecas Populares, com um vasto número de livros, alguns deles com referências à ideologia salazarista e que foram resgatados de serem “saneados”, conforme indicação do Ministério da Educação e Cultura, na circular n.º 1/75. No acesso ao piso inferior é ainda possível observar diferentes tipos de batas, que eram utilizadas por alunos e professores, e ainda, diversos modelos de sacolas, umas em tecido, outras em serapilheira, outras ainda em couro, evidenciando as diferentes possibilidades económicas.

Figura 12: Vista panorâmica da Sala de Aula



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Figura 13: Pormenor do transporte da merenda



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

Ao descer para o piso inferior, encontramos duas vitrinas com objetos pertencentes à *Mocidade Portuguesa*, organismo criado no período do Estado Novo, com propósito ideológico. No seu interior estão presentes os cartões de admissão, as insígnias, condecorações, manuais de jogos, revistas infantis, fardamentos oficiais e de atividades de ginástica, as Bandeiras da Mocidade Portuguesa e Nacional, acompanhadas dos respectivos hinos.

Figura 14: Fardamento da Mocidade Portuguesa



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

O espaço seguinte é dedicado à *sala do brinquedo*, onde os visitantes podem recordar as suas brincadeiras de infância, ou admirar a criatividade das crianças na construção dos seus próprios brinquedos. Bonecas de trapos, colares de flores, miniaturas de roupas para bonecas, mobiliário ou utensílios de cozinha, são algumas das peças expostas que faziam parte do universo das meninas que assim ocupavam os seus tempos livres, simulando atividades semelhantes às das suas mães nas lides domésticas ou no cuidado dos filhos. Do universo masculino fazem parte objetos como os piões, as fiskas, os carrinhos de lata, as andas, os arcos e muitos outros objetos. Também se encontram expostos materiais de fabrico industrial, evidenciado alguns dos brinquedos adquiridos em feiras, feitos de lata, madeira, plástico ou verga.

Figura 15: Sala do Brinquedo



Fonte: Acervo Museu Escolar de Marrazes

Na *sala dos métodos* estão patentes livros de Instrução Primária do século XIX, incluindo o Método Silabado, Método Português de Leitura de António Castilho e Método João de Deus com a Cartilha Maternal. Esta sala ainda nos dá uma visão do que foi a escrita, o desenho e um destaque para os labores femininos, com trabalhos do início do século XX, altura em que a aprendizagem feminina compreendia as atividades de labores, costura e bordados. Estão igualmente representados os cadernos de exercícios e problemas, a tabuada e os exames para obtenção do diploma de escolaridade obrigatória.

Figura 16: Labores Femininos



Figura 17: Cadernos e tabuadas



Fonte: Acervo do Museu Escolar de Marrazes

A última sala apresenta dois espaços distintos: um lado dedicado às exposições temporárias e o outro que completa a exposição permanente. Estão expostos importantes documentos que registam procedimentos escolares muito antigos como a legislação para escolas primárias emitida pelo Rei D. Luís (1879), diplomas desde a 1.ª República, sanções, atestados de bom comportamento, condecorações e regras gerais ou específicas para

professores que lecionaram na 1.^a República e no Estado Novo, bem como ainda as emblemáticas setes lições de Salazar que o Museu se orgulha de possuir na sua totalidade.

Figura 18: Atribuição de grau de Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública



Fonte: Acervo Museu Escolar de Marrazes

Figura 19: Lições de Salazar



Fonte: Acervo Museu Escolar de Marrazes

Para finalizar a visita, o Museu disponibiliza aos seus visitantes uma *sala de experimentação* onde estão presentes objetos representativos do ensino de outros tempos, sendo possível sentar-se numa carteira e escrever nas lousas utilizando o ponteiro, escrever com a caneta de aparo molhando a caneta no tinteiro e ainda utilizar a máquina de escrever.

Figura 20 – Sala de Experimentação



Fonte: Acervo Museu Escolar de Marrazes

Considerações finais

Património histórico-educativo do concelho de Leiria, o Museu Escolar de Marrazes tornou-se uma realidade graças ao empenho de um grupo de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes, nomeadamente as professoras Fátima Salgueiro e Maria dos Santos Paixão, e da participação ativa da comunidade escolar. É visitado por escolas locais e escolas de outras regiões do país, de diferentes graus de ensino, instituições de terceira idade e turistas. O seu acervo é procurado por professores e estudantes universitários, para estudos e investigações.

Em relação à formação de professores, especialmente da instrução primária, o museu preserva informações que ajudam a melhor compreender os processos de escolarização em Portugal e até na Europa, nos séculos XIX e XX. Desde métodos pedagógicos, artefactos, utensílios, mapas, vestuário, coleções, brinquedos, livros, mobiliário, o espólio revela-se como uma fonte inesgotável de questionamentos sobre a escola ao longo dos tempo.

Em 2023 o museu conta com cerca de 50.000 peças no seu acervo. Uma parte significativa está guardada em duas salas. São objetos, mobiliário, cartilhas, livros, quadros parietais, uniformes, mapas, entre outros, doados pela comunidade ou escolas.

Como em outras partes do mundo, o Museu da Escolar de Marrazes sofre com a falta de recursos financeiros, pessoal e espaço adequado para o seu funcionamento. Para, de forma apropriada, fazer jus a este amplo e importante património escolar português, há que (re)criar um museu interativo, inclusivo, acessível e social e isso requer a responsabilidade, o empenho e o financiamento autárquicos.

Referências

ÁLVAREZ DOMÍNGUEZ, Pablo.; REBOLLO ESPINOSA, María José. Análisis de la práctica educativa de los museos pedagógicos españoles mediante una experiencia de evaluación de iniciativas, actividades y recursos. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e020007, 2020. DOI: 10.20888/ridphe_r.v6i00.13508. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/13508>. Acesso em: 6 nov. 2023.

RUÍZ BERRIO, Julio. Historia y museología de la educación. Despegue y reconversión de los museos pedagógicos. **Historia de la Educación**, [S. l.], v. 25, p. 271–290, 2013. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/view/11182>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação história. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 67-92, 6 jan. 2012. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38507>.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. O Museu da Escola Primária no Porto: orientações histórico culturais. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 31, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42755>. Acesso em: 27 nov. 2023.

JANEIRINHO, Luisa. **Dar Voz aos Objectos: Contributos dos Documentos de Vida na Construção de um Museu de Escola** (Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Évora). 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/15292>.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MAGALHÃES, Justino. Arquivos e museus escolares – Fontes de memória e educação histórica. **Sensos-e**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 47–54, 2022. DOI: 10.34630/sensose.v9i1.4382. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/4382>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MIRANDA, Maria Fontoura. Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), **Ensaio e Práticas em Museologia**, Vol. 10, 2021, p. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>.

MIRANDA, Maria Fontoura. **Património Escolar do Ensino Primário e Coleções nos Museus do Norte de Portugal** (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto). 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/124644>.

MOGARRO, Maria João. O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (Portugal, 1883-1933):

Percurso e significado de uma instituição renovadora. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 21, n. Contínua, p. e103, 2022. DOI: 10.14393/che-v21-2022-103. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65790>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MOGARRO, Maria João. Os museus pedagógicos em Portugal: história e actualidade. In V. P. Saavedra (Coord.). I Foro Ibérico de Museísmo Pedagógico – **O Museísmo Pedagógico en España e Portugal: itinerarios, experiencias e perspectiva** (pp. 85-114). Santiago de Compostela: Xunta da Galicia / Mupega –Museu Pedagógico da Galicia. 2003, p. 85-114.

GONÇALVES, Fernanda.; MOGARRO, Maria João.; OLIVEIRA, Inês Cavadas de.; CASIMIRO, Jorge. Inventário e digitalização do património museológico da educação: um projecto de preservação e valorização do património educativo - The inventory and digitalization of the heritage museum of education: a project of preservation and valorization of the ed. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 153–179, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28916>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MOGARRO, Maria João. Cultura material e modernização pedagógica em Portugal (sécs. XIX-XX). **Educatio Siglo XXI**, Facultad de Educación. Universidad de Murcia, Vol. 28, n.2, 2010, p. 89-114.

MOGARRO, Maria João. Patrimonio de la escuela y modelos de cultura escolar en la Historia de la Educación portuguesa. **Cuestiones Pedagógicas**, 22, 2012/2013, p. 67-102. Disponível em: https://institucional.us.es/revistas/cuestiones/22/art_3.pdf.

MOGARRO, Maria João. (Coord). **Educação e Património Cultural: escolas, objetos e práticas**. Lisboa: Colibri/ IEUL. 2013b.

MOGARRO, Maria João. Francisco Adolfo Coelho e o Museu Pedagógico de Lisboa. In A. C. V. Mignot (Org.). **Pedagogium: símbolo da modernidade educacional republicana**. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ. 2023c, p. 281-306.

MOGARRO, Maria João. **Educação e Património Cultural Escolas, Objetos e Práticas**. Lisboa: Edições Colibri. 2015.

MOGARRO, Maria João. O Museu pedagógico de Lisboa num tempo de modernização educativa e de circulação transnacional de ideias. In A. Barausse, T. F. Ermel, V. Viola (Ed.). **Prospettive incrociate sul Patrimonio Storico Educativo /Perspectivas cruzadas sobre o Patrimonio Histórico Educativo/Perspectivas entrelazadas en el Patrimonio Histórico Educativo**. Lecce, Rovato: Pensa MultiMedia Editore. 2020, p. 151-178 .

MOGARRO, Maria João.; NAMORA, Alda. Educação e Património Cultural: escolas, objetos e práticas, perspectivas multidisciplinares sobre a cultura material. In M. J. Mogarro (Coord). **Educação e Património Cultural: escolas, objetos e práticas**. Lisboa: Colibri/IEUL. 2013, p. 9-44.

MOGARRO, Maria João; SANCHES, Isabel. A presença de obras alemãs nas bibliotecas portuguesas: a acção pedagógica de Francisco Adolfo Coelho. In J. M. Hernández Díaz (Coord.). **Influencias alemanas en la educación española e iberoamericana (1809-2009)**. Salamanca: Globalia Ediciones Anthema. 2009, p. 535-550.

MULLER, Christine. Práticas educativas em museus da educação: algumas experiências. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e020010, 2020. DOI: 10.20888/ridphe_r.v6i00.13515. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/13515>. Acesso em: 6 nov. 2023.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. O patrimônio educativo em tela: incursões pelos Anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação (2011-2019). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 339–367, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023339. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21925>. Acesso em: 6 nov. 2023.

PETRY, Marília Gabriela; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). **História da Educação**, v. 17, n. 41, p. 79–101, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/3PqpYzXpymZnhNSqvXMHgq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da.; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 19-42, 6 jan. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38505>

Submissão em: 04/01/2024

Aceito em: 16/02/2024

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS